

Bem, estando já tudo resolvido, o tempo demorava a passar. Não havia mais nada a fazer. À tarde, Bomplang veio, e eu lhe pedi que me devolvesse a chave da casa, o que ele fez sob violenta tremedeira. Presenteei-lhe com um vinho puro — e com a mais pura verdade, aliás —, uma das melhores garrafas em minha adega. Depois, mostrei-lhe a pequena biblioteca a ele destinada, além de uma caixa na qual juntara algumas coisas para lhe dar: duas boas lupas, alfinetes de gravata, abotoaduras, o relógio de ouro de meu avô, um broche de granada, que, de alguma forma, viera parar em minha casa, uma carteira de couro com alguns dólares e mais algumas outras coisas. Parecia Natal. Em lágrimas, Bomplang recebeu nas mãos cada presente, ouvindo ainda a explicação sobre a procedência de cada um deles e o que cada um significava para mim. Quando lhe entreguei um alfinete de brilhantes, ele quis de qualquer jeito devolvê-lo, pois ficava tão bem em mim, conforme notara por ocasião de meu octogésimo aniversário.

E para quando posso contar com seu retorno, doutor? — perguntou-me ele, enquanto colocávamos algumas peças de roupa numa mala leve: dois ternos, camisas, roupa de baixo, eu não precisava de muita coisa para aquela viagem. Cuide bem do novo proprietário da

casa, respondi-lhe, sobretudo da mulher, que vai precisar da tua ajuda.

De novo sozinho, experimentei então minha última noite em minha casa. Tomei grande cuidado com as coisas todas que usei, como se nada mais me pertencesse; fechei particularmente bem a torneira.

Como não conseguisse dormir, saí ainda para um passeio pelos quatro cantos do Englischer Garten. Fui até o banco onde, pela última vez, estivera na companhia de Stanley, sentei-me por um momento, mas estava inquieto demais para, sentado ali, conseguir entregar-me a meus pensamentos. Fui até a Haus der Kunst, escura e ameaçadora àquela hora, contornei o Feldherrnhalle e, por fim, de súbito respirando pesadamente, tomei o caminho de volta pela Ludwigstraße. Por volta das duas da manhã estava de novo em casa, encharcado de suor. De roupa, deitei-me no sofá da biblioteca, sob uma leve coberta, e pus-me a esperar pelo sono.